



**SANFELICE
BALDASONI
& ASSOCIADOS**
ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

EDIÇÃO Nº 3



8 de setembro de 2022 | São Paulo Expo

#ABX22

O maior encontro do ecossistema
automotivo e da mobilidade do Brasil

**RESUMO PARA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS SOBRE O
AUTOMOTIVE BUSINESS EXPERIENCE 2022 - #ABX22**



EXCLUSIVO

DEBATES

- 1) Como o 5G vai impulsionar fabricação de carros conectados e criar novos modelos de negócio?**
- 2) Entenda a Agenda ESG para o setor da indústria automotiva.**
- 3) Em tempos de crise do setor automotivo, quais medidas podem ser adotadas pelas indústrias de autopeças para a manutenção de dinheiro em caixa?**
- 4) Qual é a visão do governo brasileiro para a indústria automotiva? Confira alguns pontos destacados pelo ministro da economia Paulo Guedes em seu discurso no #ABX22!**

Como o 5G vai impulsionar fabricação de carros conectados e criar novos modelos de negócio?



A direção autônoma pressupõe a comunicação do veículo com o seu próprio sistema autopropulsor, como também a conectividade estável e eficaz com os demais elementos do meio ambiente urbano. E, conforme debate ocorrido no #ABX22, os carros totalmente autônomos andando pelas ruas podem ser realidade com o 5G.


A 5ª geração da banda larga móvel tem velocidade de 10 a 20 GB/s. Ou seja, ela chega a ser de 10 a 20 vezes mais rápida do que o 4G. Com isso, o tempo de resposta do 5G é imediato, apenas 1 milissegundo de latência, o que permite desenvolver sistemas conectados, como o piloto automático, cada vez mais inteligentes e ágeis.

O aumento da conectividade dos veículos é condição indispensável para o carro autônomo. Precisam estar não só habilitados para se comunicar com o veículo da frente e trocar informações, mas também podem surgir novas possibilidades de negócios.

Por exemplo, um veículo pode detectar um acidente mais à frente e se comunicar com o outro veículo que está indo naquela direção. Ele pode dizer com precisão a localidade do acidente, o que torna possível adaptar a rota.

O 5G também vai baratear as tecnologias autônomas. Hoje todo o processamento está dentro do carro autônomo. O 5G permitirá levar tudo para a nuvem. Por isso o 5G tem a baixa latência. O processamento não precisará ser feito 100% no veículo, com exceção de situação de emergência que precisam de resposta imediata.





A grande disrupção do 5G está no B2B (negócios entre empresas), tanto nas aplicações à rede pública, como redes privadas para automatizar chão de fábrica. No #ABX22, Alexandre Dal Forno, diretor de desenvolvimento da TIM, comentou sobre um projeto-piloto da empresa de telefonia com a Stellantins, na planta da montadora em Goiânia. Utilizou-se, no projeto, vídeo analytics e ad computing (com imagens em 8k) para verificar se a adesivação final do veículo estava correta. A câmera de alta resolução permite substituir vários sensores. Segundo Dal Forno, com essa tecnologia é possível identificar muito bem os objetos e as pessoas. Uma câmera de 8k dentro da indústria pode mostrar, por exemplo, se o funcionário está usando corretamente o EPI (Equipamento de Proteção Individual).

Agenda ESG setor automotivo: entenda!

Meio ambiente, social e governança. É assim que se traduz do inglês a sigla ESG (Environmental, Social and Governance). Essas três letras praticamente substituíram a palavra sustentabilidade no universo corporativo. Não é por acaso que a Agenda ESG tomou conta dos debates travados durante o #ABX22.

Dentro do setor automotivo, diversas indústrias já assumiram a responsabilidade de prevenir os impactos ambientais, promover a responsabilidade social, difundir tecnologias sustentáveis e combater a corrupção corporativa.

No ambiental, atualmente, destacam-se a necessidade de descarbonização dos veículos e o investimento na "economia circular". Nos últimos anos a tecnologia de baterias e carros elétricos passou a se mostrar viável como alternativa em escala global para o setor automobilístico a médio prazo. Soma-se a isso a ampliação da consciência econômica de que o petróleo e seus derivados ficarão cada vez mais escassos e, desse modo, os preços subirão.

Em relação ao processo industrial é essencial para as indústrias o implemento de programa de conformidade que se destina a prevenir, detectar ou mesmo sanar desvios, fraudes e irregularidades relativos a atuações consideradas como impactantes ao meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado.

No campo social, muito se falou durante o #ABX22 da necessidade de atenção das indústrias para os temas "diversidade" e "inclusão social" dentro de seus quadros de colaboradores. É claro que a agenda social tem uma amplitude muito mais significativa.

Nesse ponto, inclui-se as práticas corporativas que envolvem a sistematização do cumprimento das leis do trabalho. Elas visam a completa adequação às normas, regras e convenções coletivas na conduta interna da indústria com seus colaboradores.

Além dos citados carros elétricos, o novo mercado envolve veículos mais eficientes, autônomos, conectados, tecnológicos, que se inserem em um mercado de venda direta (online) e de mobilidade por serviço (e não apenas produto).

No tocante a governança, destacaram-se temas como "compliance" e "enfrentamento de corrupção". O compliance envolve tanto uma política da empresa de fazer cumprir as normas legais e regulamentares, quando a elaboração de diretrizes e regras internas estabelecidas para o negócio (atividades) da instituição. O objetivo é evitar, detectar e tratar quaisquer desvios ou inconformidades que possam ocorrer dentro da operação da empresa.

Segundo a SB & Associados, escritório de advocacia que há anos atua para indústrias automotivas, a adoção da Agenda ESG pelas corporações: (1) melhora a imagem da empresa; (2) previne contra responsabilidade civil e penal dos seus gestores; (3) propulsiona a inovação no setor automobilístico; (4) melhora a produtividade; (5) resulta em economia de gastos, além de evitar desperdícios; (5) traz motivação aos colaboradores; (6) serve para atender a questões regulatórias.

Por sua vez, quem não investir em uma Agenda ESG de forma consistente enfrentará riscos para a estabilidade do negócio, problemas de imagem, branding, dificuldade de estabelecer parcerias, atrair investimentos, exposição ética etc.

Em tempos de crise do setor automotivo, quais medidas podem ser adotadas pelas indústrias de autopeças para a manutenção de dinheiro em caixa?

Duas medidas indispensáveis para a manutenção de dinheiro em caixa: recuperação de crédito tributário e tomada de empréstimo público.

Todo fabricante de autopeças sabe o quanto a lista de tributos e encargos a se pagar no Brasil é extensa. Como bem ressaltado durante o #ABX22 pelo Ministro da Economia, Paulo Roberto Guedes, um dos maiores vilões do setor automotivo no Brasil é a alta carga tributária incidente sobre a industrialização de peças e de componentes automotivos.

E, como a legislação brasileira é umas das mais complexas do mundo, pagar corretamente os impostos passa a ser uma tarefa complicada para as indústrias do setor automotivo.

De acordo com uma pesquisa do IBGE, 95% das empresas no Brasil pagam tributos a maior ou indevidamente. E pior: a maioria das empresas desconhecem a possibilidade de recuperar esses valores!

Em análise feita pela SB & Associados, escritório de advocacia especializado na área tributária do setor automotivo, a recuperação de tributos pagos a maior nos últimos 5 anos é uma alternativa legal que pode devolver ao caixa montantes realmente capazes de impulsionar as finanças da empresa.

Cita-se, por exemplo, a apuração de créditos de contribuições ao PIS e de COFINS dos últimos 5 anos, que dispensam a propositura de ação judicial e podem fazer retornar, de forma rápida, milhões de reais ao caixa das indústrias do setor automotivo.

Além disso, tal medida evitará o desembolso desnecessário de recursos financeiros no pagamento futuro de tributos indevidos ou a maior.

Outra medida de extrema importância para o enfrentamento da crise do setor automotivo é a obtenção de empréstimos públicos junto às agências estatais de fomento, ao Banco Regional de Desenvolvimento (BRDE) e ao Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

São recursos emprestados às empresas mediante taxas de juros bem inferiores se comparado com àquelas cobradas pelos bancos privados. A depender das necessidades específicas de cada empresa, os recursos emprestados podem ser utilizados na forma de capital de giro, aquisição de maquinários ou outros bens de capital, investimentos em inovação e tecnologia, desenvolvimento de um projeto ou implementação de um plano de negócio.

Um ponto destacado pelo Sindipeças durante o #ABX22 diz respeito a facilidade com que as empresas podem obter tais empréstimos públicos. Conforme destacou o presidente do Sindipeças, Cláudio Sahad, 94,7% das fabricantes de autopeças que buscaram empréstimos conseguiram obter tais recursos para o financiamento da produção.

Não é por acaso que o setor industrial de autopeças vem contornando a crise econômica pós pandemia. Em painel de debate do #ABX22, o presidente do Sindipeças destacou que, após período mais crítico da pandemia do Coronavírus, houve um crescimento do setor de autopeças de 48% nas vendas de reposição para montadoras e de 51% nas exportações para outros países.

**DÚVIDAS SOBRE
RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS
TRIBUTÁRIOS OU EMPRÉSTIMOS
PÚBLICOS: ENTRE EM CONTATO
COM NOSSOS ESPECIALISTAS -
SB & ASSOCIADOS.**



Qual é a visão do governo brasileiro para o futuro da indústria automotiva? Confira alguns pontos destacados pelo ministro da economia Paulo Guedes em seu discurso no #ABX22!



Durante sua apresentação no #ABX22, o ministro da economia Paulo Guedes fez severas críticas ao imposto sobre produtos industrializados - IPI. Segundo ele, o IPI "deveria se chamar ICPI, Imposto Contra Produtos Industrializados, pois sua cobrança destrói a indústria brasileira". Nas palavras do ministro: "é um absurdo, a empresa nem começou a produzir ainda e já está devendo". Nesse ponto, o ministro afirmou que seu objetivo é zerar a alíquota deste imposto.

O titular da economia disse também que “a indústria brasileira não está e não estará em risco”, mas ao mesmo tempo afirmou que “o processo de reindustrialização tem duas alavancas: a reorganização das cadeias globais de produção e o custo da energia”.

Sobre a primeira alavanca, Guedes disse que “o Brasil está em um momento decisivo. A pandemia e a Guerra da Ucrânia desorganizaram as cadeias, e o mundo nunca mais será o mesmo. Haverá uma reconfiguração”.

Este novo momento, de acordo com o ministro, trará “novos requisitos para investimento: um deles é a questão logística, ninguém mais quer investir longe, ficar vulnerável, deixar 70% da produção de componentes em Taiwan, por exemplo”.



Ainda de acordo com Guedes, as projeções econômicas do Brasil estão sendo revisadas “com crescimento para cima e inflação para baixo”.

O ministro apresentou duas previsões durante sua participação no evento de Automotive Business: disse que o PIB fechará o ano em 3% e o desemprego em 8%.

Por fim, o ministro fez considerações sobre a eletrificação do automóveis no Brasil. Em seu discurso, ele fez defesa enfática do etanol, afirmando que “ninguém vai do elétrico do dia para a noite” e que “a forma mais fácil e barata [para chegar à eletrificação] é passar pelo etanol”.

Quanto ao segundo tema, a energia, Guedes afirmou que o Brasil tem “a energia mais barata do mundo, tirando os impostos”.

Acrescentou que o país vai passar de “uma economia cinza para verde” e assim produzir energia barata, citando exemplos de geração eólica e solar.

Na sua apresentação no #ABX22 o ministro da Economia fez também um resumo bastante positivo da situação econômica brasileira.

Afirmou que “enquanto o mundo está em turbulência, e vai piorar, o Brasil está bem e forte. A América Latina está desmanchando e os Estados Unidos estão em recessão”.